

A METODOLOGIA DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: O PROTAGONISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

THE METHODOLOGY OF THE PROGRAM A UNIÃO FAZ A VIDA: THE PROTAGONISM IN THE FIRST CHILDHOOD

*Sergio Vale da PAIXÃO¹
Raquel KARPINSKI²*

RESUMO: Inúmeras são as iniciativas metodológicas na educação infantil para se trabalhar os conteúdos com as crianças. O termo “projeto”, no contexto da educação para a primeira infância, tem sido bastante utilizado pelos educadores, porém com inúmeros formatos. O objetivo desse artigo é o de apresentar uma metodologia utilizada em um programa de responsabilidade social de uma cooperativa de crédito que se utiliza da pedagogia ativa, via metodologia de projetos, para fortalecer a formação continuada de educadores nas escolas do Brasil. No Programa “A União Faz A Vida”, como é conhecido nacionalmente, os projetos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes, em conjunto com os demais agentes do Programa, têm na sua essência a construção e vivências de atitudes e valores de cooperação e cidadania. Nossa proposta é de problematizar a metodologia, que tem sido realizada ao longo dos anos com maior presença no ensino fundamental, aproximando-a ao contexto da educação infantil possibilitando uma releitura metodológica.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia de projetos. Protagonismo infantil. Educação infantil.

ABSTRACT: There are countless methodological initiatives in child education to work with children. The term “project”, in the context of early childhood education, has been widely used by educators, but in several ways. The purpose of this article is to present a methodology used in a social responsibility program of a credit cooperative that uses active pedagogy through a project methodology to strengthen the continuing education of educators in Brazilian schools. In the program “A União Faz a Vida”, as it is known nationally, the projects developed by children and adolescents, with the other agents of the Program, have in essence the construction and experiences of attitudes and values of cooperation and citizenship. Our proposal is to problematize the methodology, which has been carried out over the years with a greater presence in elementary education, approaching it to the context of children’s education, allowing a methodological review.

KEYWORDS: Project pedagogy. Children’s protagonism. Child education.

INTRODUÇÃO

Como o milho se transforma em pipoca? Onde a centopeia encontra dinheiro para comprar tantos sapatos? Para que servem os buracos do meu corpo? Do que se alimentam os jacarés? Será que as formigas comem muito açúcar? Isso é saudável?

¹ Doutor em Psicologia pela UNESP; membro do Instituto Federal do Paraná.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; tutora das Faculdades Integradas de Taquara.

Essas e tantas outras perguntas têm sido bastante presente nos projetos que nascem das curiosidades e investigações com as crianças na Educação Infantil, nas escolas em que o *Programa A União Faz a Vida* está presente.

Ao abrir o presente artigo com essas indagações, ressaltamos desde logo, as possibilidades do trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil, mais precisamente, com crianças de 0 a 2 anos a partir de questionamentos e curiosidades que nascem nas interações das crianças com seus colegas e com os educadores na educação infantil. É papel da Educação Infantil, promover e possibilitar o desenvolvimento integral dos pequenos, compreendido no aprimoramento dos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais aliando cognição e afetividade no cotidiano da escola a partir de um currículo que

(...) faz parte de uma tradição cultural – isto é, daquilo que um grupo construiu e valoriza – que é uma maneira de transmitirmos uma herança para as nossas crianças, que esta transmissão nunca é tranquila, que aquilo que passa entre as gerações vai sendo modificado para se ajustar aos novos tempos, às novas ideias, às novas descobertas tecnológicas, às influências de outras culturas, às crises que ocorrem no mundo, etc, todas essas ideias são relativamente recentes, muito pouco discutidas e dificilmente têm tido efeito nas novas propostas curriculares. (CRAIDY; KAERCHER: 2012, p.18)

Como educadores da Educação Infantil, visamos, por meio do presente trabalho, socializar algumas práticas/colocações que tem se realizado na perspectiva da Pedagogia de Projetos e dentro da proposta metodológica do Programa A União faz a Vida.³

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, cumpre papel fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, possibilitando as bases sobre as quais irão se desenvolver e atuar como crianças participantes e de direitos e deveres na sociedade. Uma Educação Infantil de qualidade é condição essencial para as demais etapas da educação, de modo que, no fim do processo educativo, os objetivos mínimos traçados possam ser atingidos. Desde a Educação Infantil, estado, escola e educadores precisam oferecer condições, espaços, tempos e materialidades capazes de estimular as crianças a construir os seus próprios conhecimentos, reconhecendo-se como atuantes sociais e culturais. Nesse sentido, o espaço pedagógico infantil deve ser de descobertas do mundo, de compartilhamentos de experiências, vivências afetivas e de interações com os inúmeros contextos sociais que fazem parte de suas vidas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, a Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, até os seus cinco anos de idade, compreendido no aprimoramento de seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nessa fase, as crianças estão em pleno processo de descoberta do mundo e formação de

³ Sobre o programa: <http://www.auniaofazavida.com.br/>

aspectos duradouros de sua personalidade, apropriando-se com facilidade do ato de “aprender”. A Educação Infantil é uma atividade que se desenvolve num contínuo diálogo entre pensamento e ação e adquire expressão mais efetiva, por meio das atividades de brincar e jogar. Assim, por intermédio do brincar, a criança vai desenvolvendo suas capacidades e necessidades no meio que se encontra ou está inserida. Desse modo desempenhará habilidades que perpetuarão até sua vida adulta, dando base e estrutura mais concretas para agir diante das circunstâncias do cotidiano, que enfrentarão ao longo de toda vida. Acreditamos que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (WINNICOTT, 1975, p. 80).

Desenvolver o protagonismo dos pequenos constitui uma das grandes possibilidades educacionais pedagógicas de nosso tempo, sendo tema de muitos debates e pesquisas em todos os níveis. Nesse contexto, a adoção de uma pedagogia pautada no interesse dos bebês/crianças tem se instaurado como uma ferramenta que possibilita a eles serem protagonistas de seus aprendizados, na sua formação. A partir das realidades vividas e sentidas pelos campos de experiências, e por meio dos direitos de aprendizagens, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2017) é possível estabelecer conexões com dificuldades cotidianas, com anseios e curiosidades vivenciadas pelas crianças, para assim, caminharem ao encontro da aprendizagem significativa ao lhes oportunizar condições de se tornarem autores de seus aprendizados por meio da participação ativa e de compartilhamentos de saberes, ou seja, a aprendizagem com sentidos.

Ao encontro dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças apresentados na BNCC (BRASIL, 2017) procura-se elencar situações recorrentes no espaço pedagógico, apontando a possibilidade de sua manifestação no cotidiano das brincadeiras e interações das crianças. (SICREDI, 2018). pois desde a base, a Educação Infantil, entende-se hoje que o currículo precisa favorecer “[...] experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos”. (BARBOSA, 2009, p. 47-48). Neste viés, e contemplando a BNCC (BRASIL, 2017), a pedagogia de projetos é uma perspectiva educativa que tem uma de suas principais bases epistemológicas a teoria do conhecimento desenvolvida por John Dewey, que trabalha o protagonismo das crianças em todas suas dimensões. O exercício necessário para o crescimento dos bebês/crianças se dá mediante a experiência ativa com aspectos da vida social que lhe suscitam interesse, considerando a escola importante para sua promoção. (PUFV, 2018).

Na pedagogia de projetos, as crianças são incentivadas a explorar temáticas, formular perguntas, confrontar hipóteses, construir ambientes, representar suas ideias por meio de diferentes suportes, comunicar por meio de diferentes linguagens, expressar seus sentimentos e adquirir conhecimentos sobre o mundo em que vivem. (PUFV, 2018). Parte-se da contextualização que a criança está inserida, ou seja, de

um assunto presente na rotina dos estudantes e dos educadores, o qual ganha forma no espaço pedagógico, por meio de uma dificuldade/desafio ou de uma curiosidade. Esse é o momento em que se provoca à aprendizagem. Assim, o educador, ao trabalhar com Projetos na Educação da Infância, precisa considerar que as crianças têm suas vivências e as suas próprias teorias e são capazes de explicar e partilhar/compartilhar com os adultos. (SICREDI, 2018).

De acordo com Freire (2015), para que, de fato, a aprendizagem seja significativa e transforme o sujeito/participante e, conseqüentemente, transforme o meio onde ele vive, ela precisa estar alicerçada no cotidiano vivenciado pelas crianças. É no cotidiano que as experiências acontecem e podem ser transformadas e ressignificadas por meio do conhecimento. E, para Freire, o ato de conhecer é tão vital como comer, ou dormir, e “não podemos comer ou dormir por alguém” (grifo nosso). Dessa forma, partir de questões e problemas vivenciados no dia a dia das crianças é necessário para o seu protagonismo na construção dos conhecimentos necessários à sua vida. No entanto, não há fórmulas específicas ou prontas a serem adotadas pelos educadores que pretendem trabalhar, é uma construção coletiva, que deve ser oportunizada pelas instituições educativas, em parceria com a comunidade escolar, e mediada pelo educador, em seu contexto pedagógico.

Desse modo, afirmamos juntos às palavras de Crady e Kaercher (2012, 18) que “este processo de constituição de sujeitos no mundo da cultura é o que chamamos de educação – o fenômeno pelo qual a criança (mas também os jovens e adultos) passa não apenas a absorver a cultura do seu grupo, mas também a produzi-la e a ativamente transformá-la”. Entretanto, alguns pressupostos básicos devem ser observados em tal iniciativa, tais como o diálogo, que é imprescindível para o desenvolvimento e a produção de novos conhecimentos; o papel de facilitador e mobilizador de aprendizagem do educador, que não é o detentor absoluto do saber no espaço pedagógico; os saberes prévios das bebês/crianças, os quais precisam ser valorizados e levados em conta no processo da prática educativa e a relação entre eles em condições de aprendizagem, em que o conhecimento é desenvolvido e produzido, por eles e elas. Pois, para uma aprendizagem significativa deve ser centrada no estudante como destaca Ausubel (2001).

Os trabalhos realizados nas escolas de Educação Infantil, em parceria com o *Programa A União Faz a Vida*, têm acontecido nas instituições para atender as necessidades de se colocar em prática as orientações advindas dos documentos norteadores que apontam as diretrizes do trabalho docente para esse grupo etário, ou seja, o trabalho com as descobertas junto das crianças, respeitando-as a partir de uma concepção “historicamente construída e que conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (BRASIL, 1998, p. 21). Desde muito cedo, por meio da metodologia do *Programa A União Faz a Vida*, as crianças, têm sido convidadas a mergulhar em um universo de possibilidades de descobertas em busca de respostas às

inúmeras questões que surgem no dia a dia. Por meio da metodologia, os educadores têm colaborado e transformado as instituições da Educação Infantil em importantes locais onde se questionam e respondem a inúmeras curiosidades trazidas pelas crianças nos mais diversos territórios em que se potencializam as investigações. Aliadas às curiosidades, estão às atitudes de exploração e experimentação como estratégias para as crianças conhecerem e se familiarizarem com o que lhes é estranho, como forma de aprendizagem. E, para isso, o papel do educador da primeira infância é fundamental. De acordo com Cipriano (2018, p.31) esse profissional

(...) precisa desenvolver sua sensibilidade para perceber o corpo da criança em movimento. Para isso, terá que perceber que esse corpo está desconectado da mente e que o movimento e a expressão corporal não estão dissociados de todas as relações que a criança tem no seu espaço.

Considerando que a metodologia propõe o protagonismo das crianças, a partir de fundamentos da Pedagogia Ativa, ou seja, a Pedagogia de Projetos, é válida considerar que algumas etapas da metodologia do Programa A União Faz a Vida devam ser pensadas para a realidade etária das crianças da Educação Infantil, uma vez que certos passos metodológicos vivenciados pelos educadores na habilitação⁴ não se aplicam aos grupos de crianças pequenas da mesma forma como no Ensino Fundamental.

A METODOLOGIA DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Fundamentada nas principais referências acerca da metodologia de projetos, por uma perspectiva educativa que tem como uma de suas principais bases epistemológicas a teoria do conhecimento desenvolvida por John Dewey durante a primeira metade do século XX nos Estados Unidos, o Programa A União Faz a Vida⁵ é o principal programa de ação social da Fundação Sicredi⁶ e há aproximadamente 23 anos tem se expandido cada vez mais e fazendo parte do cotidiano de várias escolas de todo o Brasil. Trata-se de uma metodologia de trabalho pela perspectiva da metodologia de projetos que tem como princípios as práticas e vivências de cooperação e cidadania nas escolas junto com as crianças.

De acordo com Westbrook (2010), Dewey considerava os aprendizes “seres ativos que aprendem mediante o enfrentamento de situações problemáticas que surgem no curso das atividades que merecerem seu interesse” (WESTBROOK, 2010, p.15), daí a inclinação epistemológica do PUFV⁷ para a linha de trabalho via proje-

⁴ Chama-se “habilitação” a formação inicial dos educadores no Programa A União Faz a Vida. Nessa etapa, todos os educadores são convidados a participar, independente do grupo etário em que trabalham ou do nível da turma. A habilitação ocorre em média com duração de 16 a 24 horas.

⁵ Para saber mais sobre o Programa A União Faz a Vida acesse: <http://www.auniaofazavida.com.br/>

⁶ Para saber mais sobre a cooperativa de crédito Sicredi acesse: <https://www.sicredi.com.br>

⁷ Utilizaremos a Sigla PUFV para nos referir ao Programa A União Faz a Vida.

tos. O PUFV tem colaborado significativamente para a formação continuada de educadores no intuito de fortalecer as práticas com o currículo das escolas conciliando cognição e afetividade (MORENO; SASTRE, 2003) nos processos de construção de conhecimentos. As atividades desenvolvidas com os estudantes nas escolas em que a metodologia do PUFV está presente procuram constantemente colocar os estudantes em posição de protagonistas dando-lhes voz e vez nas tomadas de decisões bem como nas atividades que compreendem a construção e manutenção dos projetos. Além disso, é importante ressaltar e valorizar a participação da comunidade, denominada Comunidade de Aprendizagem, nos projetos que acontecem no PUFV, especialmente quando o assunto é formação humana. Comunidade de Aprendizagem que, segundo Torres, (2015, p. 1),

[...] constrói um projeto educativo e cultural próprio, para educar a si mesma, as crianças, jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar suas carências.

Usando de uma metáfora bastante comum no PUFV, acredita-se ser preciso “derrubar os muros da escola” fazendo com que comunidade e escola caminhem juntas em uma constante prática solidária de colaboração. A Fundação Sicredi é a gestora do programa. Ela é quem gerencia todas as etapas de parceria e formação dos educadores junto aos parceiros que são as Secretarias Municipais de Educação, Secretarias de Assistência Social, bem como as escolas particulares que manifestam interesses em receber o PUFV. Tendo se efetivado a parceria por meio de contrato, inicia-se o processo de formação dos educadores envolvidos nas escolas a que se dá o nome de Habilitação para o PUFV. Para a Habilitação dos educadores é dispensada uma carga horária de aproximadamente 24 horas de formação na qual os educadores são convidados a participar para conhecer melhor a metodologia para que, na sequência, possam colocar em prática com seus estudantes nas escolas o que foi aprendido na habilitação. A habilitação dos educadores é realizada por meio do que se considera homologia de processos, ou seja, os educadores não apenas conhecem a teoria do programa, mas vivenciam na prática as etapas metodológicas que também serão vivenciadas pelos seus estudantes *a posteriori*.

A metodologia, na verdade, consta de duas partes independentes e complementares ao mesmo tempo, que são: a) Expedição Investigativa, b) desenvolvimento de um Projeto. A metodologia propõe que os projetos do PUFV se iniciem com o olhar do educador sobre o Currículo⁸ da turma. Currículo esse que pode ser entendido como as necessidades e curiosidades da turma, bem como aqueles que podem estar apontados nos materiais e planejamentos do educador. O PUFV tem inclinado um olhar bastante atento para a compreensão do currículo por uma ótica que possibilita uma melhor observação do educador para os conteúdos que realmente sejam emergentes para o ensino. Assim se percebe que os projetos que acontecem tendo o PUFV

⁸ Os termos destacados em itálico são nomenclaturas utilizadas na metodologia do PUFV.

como referência são projetos vinculados obrigatoriamente ao currículo escolar e não simplesmente por um tema de escolha aleatória por um interesse da gestão ou do educador. O educador apenas define uma área ou campo de conhecimento dentro do currículo programático previsto ou emergente para ser desenvolvido com sua turma.

É nesse sentido que se costuma apontar para projetos que são dos estudantes, iniciados por eles, mantidos por eles e finalizados por eles. São eles, os estudantes, os verdadeiros responsáveis pelas etapas que envolvem os projetos. A partir dessa observação, e principalmente da consideração sobre o currículo com olhares atentos às emergências de ensino é que o educador então elege o Território a ser investigado com os estudantes para que, em posse de uma Pergunta Exploratória elaborada pelo educador, possam buscar possíveis respostas por meio de estratégias de pesquisa, entrevistas, anotações e outras formas de investigação no momento denominado de Expedição Investigativa.

A *Expedição Investigativa* é o momento em que educador e estudantes, juntos, buscam respostas para a *Pergunta Exploratória* a partir das potencialidades encontradas no *Território*. Nesse sentido, vale considerar que a escolha do *Território* pelo educador deve ser feita com muita atenção observando o que há de possibilidades para serem observadas no espaço escolhido. Uma praça, um supermercado, a rua principal do comércio do município, uma horta... são alguns dos territórios que, por apresentarem potencialidades de investigação, são eleitos como locais para que se aconteça a *Expedição Investigativa*.

A partir do que ocorre na *Expedição Investigativa* os estudantes são convidados, ao retornar para a escola, a realizar juntos e de forma cooperativa o Registro do que encontraram no local para que possam apresentar para a turma quais foram os destaques e respostas possíveis encontradas a partir da *Pergunta Exploratória*. Com os registros expostos e dialogados com as crianças por meio de cartazes, encenações, paródias ou quaisquer outras formas de demonstrações, é possível identificar os maiores interesses dos estudantes e obter as indicações do tema e título (provisório) do projeto a ser realizado. Vê-se, então, que de todas as atividades realizadas na *Expedição Investigativa*, nasce o projeto, que, por sua vez, está dividido em três partes, assim denominadas: a) Índice Inicial, Índice Formativo e Índice Final.

No índice inicial é feita uma primeira verificação do que a turma sabe sobre o assunto. Para isso, pode-se utilizar de atividades em grupos, rodas de conversa, etc. Na sequência, vem o índice formativo, no qual, inicialmente, se define o que mais os estudantes precisam saber sobre o assunto. Para tanto, são construídas perguntas referentes ao tema que serão respondidas ao longo do projeto. Também são definidas junto com os estudantes as melhores estratégias para buscar as respostas, ou seja, as melhores fontes de pesquisa, participação da *Comunidade de Aprendizagem*, como já comentado anteriormente, visitas técnicas, apoio de materiais didáticos etc.

O índice formativo é, muitas vezes, a etapa que mais se prolonga no processo de um projeto do PUFV, pois suas possibilidades de pesquisa são grandes. Ele só termina quando todas as perguntas formuladas no “o que mais os estudantes precisam saber” são respondidas. É também nesse momento, do índice formativo, que as disciplinas de base curricular participam efetivamente, pois, para melhor conhecer e responder as dúvidas apontadas pelos estudantes torna-se necessário vincular as disciplinas, o que colabora para que os projetos se configurem como interdisciplinares. Os projetos do PUFV não tem data marcada para seu encerramento, como ocorrem naturalmente em projetos nas escolas. Entende-se que o que marca o final de um projeto seja a aprendizagem da turma em relação aos conhecimentos construídos em seu percurso. Há projetos que se prolongam por todo o ano letivo, assim como alguns que tem duração de dias ou meses, considerando a complexidade e o nível de conhecimento dos envolvidos. Ao chegar ao final, momento em que se tem a tomada de consciência do que foi aprendido, configura-se o índice final, momento em que educadores e estudantes em diálogos, reconhecem suas aprendizagens bem como as formas e meios que foram necessários para esse aprendizado.

Ao final dos projetos, quando se encerram as atividades, recomenda-se que ocorram eventos de culminância para que a comunidade escolar, as famílias e comunidade em geral possam conhecer os projetos desenvolvidos nas escolas. Esse é um momento importante de socialização com o protagonismo dos envolvidos nos projetos. Momentos de tornar público toda a construção realizada de forma cooperativa e cidadã. Vale lembrar que todos os projetos são orientados por assessores pedagógicos, ou seja, profissionais capacitados pela Fundação Sicredi para atuarem na formação e acompanhamento dos projetos nas escolas. A Fundação Sicredi, por não ser uma instituição de ensino e por entender que essa não é sua prática, recruta profissionais com *expertise* na formação de educadores para atuar nessa linha de frente capacitando os educadores nas habilitações e formações continuadas além de assistirem aos projetos ao longo do ano.

Assim, tem-se na metodologia do PUFV, uma metodologia de projetos mantida por uma instituição cooperativa de crédito que vem fazendo a diferença na vida de crianças e adolescentes, além da formação continuada dos educadores nas escolas. Uma metodologia de trabalho escolar que tem promovido nos últimos anos uma integração cada vez maior entre comunidade e escola e principalmente aproximando as famílias às atividades escolares. Abaixo, apresentamos a ficha técnica e uma fotografia disponibilizada na página do Programa A União Faz a vida na demonstração de um projeto no Ensino Fundamental.

Plantas Ornamentais

“ O projeto desenvolveu nos alunos o gosto de trabalhar com a natureza de forma prazerosa, pois onde as crianças tem contato fica evidente o comprometimento e a satisfação dos alunos. Veridiana Aparecida Ferreira de Lima Lenartovitz / responsável

Pergunta Exploratória
O que são plantas de ornamentação?

Expedição Investigativa
Iniciou-se com uma conversa bastante relevante sobre o fato de nos mudarmos para uma escola nova e não ter basicamente nada de plantas de decoração e, portanto, está um espaço completamente vazio, sem um colorido que uma planta traz, até mesmo porque é um espaço que circula crianças e merece ter um destaque maior no que se refere à beleza.

Objetivos
Valorizar as plantas, despertando amor e respeito por elas, bem como apreciar a natureza que nos rodeia.

Comunidade de Aprendizagem
Visita ao Parque Ambiental, Ceasa, Palmeiras (empresa), viveiros de floricultura com o apoio da bióloga Angela Jacomet.

Articulação com o currículo
Linguagem oral e escrita; leitura de textos informativos



→ veja a imagem original

Ficha Técnica

Escola
Escola Rural Municipal Deputado João Leopoldo Jacomet

Turma
5º ano "A"

Número de alunos
30

Imagem I –
Projeto Ensino Fundamental – fonte: Site do PUFV



Imagem II –
Projeto Ensino Fundamental – fonte: Site do PUFV

O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mas como elaborar uma *Pergunta Exploratória* para crianças tão pequenas? Como fazer o *Registro* com elas após o retorno da *Expedição Investigativa*? De que forma envolver a *Comunidade de Aprendizagem nos* projetos das crianças na educação infantil? Essas são algumas das muitas perguntas que surgem dos educadores da Educação Infantil para questionar a forma de se colocar em prática os passos da metodologia nesse nível da educação básica já que as crianças são tão pequenas.

De acordo com a orientação metodológica e da forma como naturalmente ocorre na habilitação do PUFV, como exposto anteriormente, espera-se que todo

o projeto se inicie a partir da observação atenta do educador em trabalhar determinados conteúdos com os estudantes. Conteúdos prescritos nos planejamentos ou mesmo necessários e emergentes de serem trabalhados a partir das curiosidades e necessidades de cada turma. A esses conteúdos, referenciamos na metodologia por *Currículo*. Todos os conteúdos curriculares necessários para a construção de *Projetos de Aprendizagem* com as crianças da Educação Infantil estão presentes nas inúmeras posturas das crianças diante das coisas que os cercam, pelo olhar observador e atento do educador. As curiosidades das crianças, o que consomem, o que lhes agradam, suas resistências, suas exigências, seus anseios e afetos, ou seja, os seus campos de experiências, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. (BRASIL, 2018).

Precisamos “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo” (BRASIL, 1998, p. 22). Isso significa reconhecer o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais, e consideramos as inúmeras situações que fazem parte da vida social das crianças, em seus mais variados contextos, que é um universo curricular abastado para que se possam emergir projetos de melhor conhecer a vida, o outro, o entorno que as cercam. A orientação é a de que o educador mediador, ao observar as necessidades de sua turma, ou seja, os conteúdos que devam ser trabalhados com as crianças possa iniciar o primeiro passo para a construção do projeto da turma. Depois de realizada tal observação e compreendido qual o conteúdo dará início ao Projeto, inicia-se a escolha do *Território*, bem como a elaboração da *Pergunta Exploratória* que darão início as investigações e as descobertas do projeto das crianças.

A *Pergunta Exploratória* para esse grupo etário, principalmente para os mais pequenos, na maioria das vezes, é elaborada pelo educador para ser respondida por ele mesmo sobre a necessidade das crianças. É possível que pensemos: ao perceber, no dia a dia do espaço de aprendizagem, que as crianças não estão com estímulos suficientes para terem a autonomia necessária para segurarem a própria mamadeira, tem-se o Índice Inicial, a primeira impressão do que as crianças sabem, ou não sabem, sobre o assunto que será trabalhado no *Projeto*. A partir dessa observação, questiona-se: quais têm sido os estímulos recebidos para que as crianças desenvolvam autonomia para segurarem a mamadeira sozinhas? Esse pode ser um exemplo de *Pergunta Exploratória* criada pelo educador e, a partir da exploração do *Território*, ou seja, a própria família da criança por meio de atividades de diálogos com a família, possa-se considerar o que será necessário realizar com as crianças ao longo do *Projeto* para que, a partir do Índice Formativo, possam aprender mais e melhor sobre aquilo que inicialmente sabiam (ou não sabiam!) sobre o assunto.

Nas atividades com o Índice Formativo, “(...) pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos.” (BRASIL, 1998, p. 23). Nota-se, então que, diferente do que ocorre com o início do

Projeto no ensino fundamental, a *Pergunta Exploratória* é elaborada pelo educador mediador sobre as necessidades das crianças, tendo-se como referência determinados conteúdos, neste caso do exemplo, a Identidade e Autonomia, apontado pelos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) como um eixo de trabalho, ou mesmo, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) quando aponta para os campos de experiências das crianças.

Assim, atendemos ao que a BNCC orienta sobre a importância do Cuidar durante esse período em que a crianças se encontram na Educação Infantil, ou seja, “(...) o cuidado como algo indissociável do processo educativo.” (BRASIL, 2018, p. 35) ou como orientam os RCNEI como sendo “um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.” (BRASIL, 1998, p. 24). As atividades necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento das crianças⁹ para que aprendam mais e melhor sobre os assuntos¹⁰, a que chamamos de Índice Formativo, serão as mesmas que ocorrem naturalmente no dia a dia da escola, utilizando-se dos mais diferentes espaços e materiais comuns ao ambiente da instituição, porém, seguindo a temática que se estabeleceu no início do *Projeto* com a avaliação do Índice Inicial pelo educador.

Os estímulos por meio das atividades lúdicas, as atividades com pintura e colagem, envolvendo as artes, tão comuns na Educação Infantil, às canções, brincadeiras etc., enfim, as inúmeras estratégias que colaborarão para o desenvolvimento das crianças naquilo que inicialmente, quando da observação do Índice Inicial foi diagnosticado, são bem-vindas para colaborar com o aprendizado e desenvolvimento das habilidades dos aprendizes. Quando o projeto se encontra na etapa do Índice Formativo, faz-se necessário pensar em estratégias de aproximação das famílias e das pessoas para fazerem parte do *Projeto*.

É exatamente nesse momento que se faz necessário pensar em estratégias de mobilização dos saberes dispostos na comunidade, assim como no currículo escolar, a fim de se buscar as respostas para as perguntas feitas pelas crianças no Índice Formativo. Com a participação da comunidade em rodas de conversa, em palestras formativas, em atividades coletivas é que cumprimos mais uma etapa da metodologia do PUFV, ou seja, o envolvimento e a participação da *Comunidade de Aprendizagem*. Por fim, chega o momento do Índice Final, etapa metodológica na qual todos os envolvidos no Projeto celebram as aprendizagens e reconhecem os saberes construídos do decorrer do trabalho além das formas como foram construídos e as parcerias necessárias para essa construção. Com certeza esse é um bom momento de socializar com todos os envolvidos no Projeto as inúmeras aprendizagens que o projeto proporcionou. Mais importante que o modo como se vai apresentar aos envolvidos, fica a

⁹ De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 33), ou seja, para os bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, as crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses e as crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses

¹⁰ Importante observar as distinções do “passo a passo” metodológico para cada um dos recortes etários que foram construídos a partir das orientações apresentadas pela BNCC (BRASIL, 2018).

certeza de que a culminância do projeto é a celebração da palavra mais importante ao final do projeto e que deva ser destacada acima de qualquer outra situação, com grafia maiúscula e plural: AS APRENDIZAGENS.

Portanto, a Pedagogia de Projetos têm sido um valioso instrumento de trabalho para o educador da Educação Infantil (PUFV, 2018, p. 47), “quando compreendida como uma metodologia que valoriza a experiência e curiosidade das crianças por meio da vivencia de aprendizagem”. Assim, a Pedagogia de Projetos, evidencia o protagonismo das crianças, e, isso ocorre realmente na prática quando possibilitado pelo educador, que faz a mediação deste processo, e que, a aprendizagem torna-se significativa.

Abaixo, apresentamos a ficha técnica e uma fotografia disponibilizada na página do Programa A União Faz a vida na demonstração de um projeto na Educação Infantil.

Animais domésticos e selvagens

“O projeto dos animais que foi desenvolvido durante o ano foi muito proveitoso, pois despertou em meu filho o interesse de ter um animal de estimação.
Tatiane Mika / responsável

Pergunta Exploratória
Que animal é esse?

Expedição Investigativa
Um passeio até o sítio da professora Jucella, onde os alunos tiveram o contato com diferentes tipos de animais domésticos e puderam observar sua classificação, durante o passeio surgiu um grande interesse em querer saber mais sobre animais.

Objetivos
Reconhecer e classificar os animais domésticos e selvagens. Aprimorar o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e matemática.

Comunidade de Aprendizagem
Passeio ao redor da escola para observar animais que existem próximo dali. Formos recebidos pelo proprietário do sítio senhor Raul Colaço, tio de uma aluna, que levou-os a conhecer um cavaliinho que acabara de nascer. Visita ao zoológico de Curitiba para identificar animais selvagens.

Articulação com o currículo
Natureza e sociedade: Tipos de animais e suas características, moradia e alimentação.



→ [veja a imagem original](#)

Ficha Técnica

Escola
Escola Rural Municipal Deputado João Leopoldo Jacomet

Turma
Educação Infantil - Pré I

Número de alunos
17

Educadores
Jucella de Fátima Pyrychowski
Estefano

Imagem III –
Projeto educação infantil – fonte: Site do PUFV



Imagem VI –
Projeto educação infantil – fonte: Site do PUFV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira, marcada por inúmeras iniciativas que possibilitam discussões e diálogos em prol de alterações no processo formativo, seja na estruturação dos espaços, tempos e materiais, encontra, em iniciativas criativas e inovadoras - algumas não tão atuais -, fundamentos teóricos e práticos que permitem uma ressignificação das práticas pedagógicas. Iniciativas que buscam em autores consagrados que, em sintonia com os atuais documentos que norteiam o trabalho do professor no Brasil, podem colaborar de forma significativa para a emergente necessidade de se pensar uma nova educação brasileira com vistas à formação integral dos educandos.

A educação infantil, primeiro espaço de aprendizagem escolar das crianças e vital para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, torna-se, diante disso, alvo de inúmeras discussões e iniciativas de se pensar a educação da primeira infância como o início dos grandes desenvolvimentos e, por isso, amplia-se a necessidade de estudos e propostas de alterações metodológicas. Nesse sentido, o *Programa A União Faz a Vida*, uma proposta de responsabilidade social do Sicredi contribui significativamente para que escolas, da educação infantil ao ensino médio, possam repensar sua rotina e, a partir de práticas de cooperação e cidadania, desenvolverem atitudes de protagonismos nas atividades desenvolvidas com as crianças utilizando-se da pedagogia de projetos como metodologia de trabalho em que o professor é visto como o mediador e os estudantes produtores de seus próprios conhecimentos.

Com a experiência dos educadores que utilizam a metodologia do programa, podem-se perceber inovações e maior participação das famílias nas atividades ao longo do período letivo, o que faz a diferença nas atividades que compõem a metodologia de projetos. Contudo, é válido considerar que a metodologia, por si só, não justifica os bons resultados que ocorrem nas escolas. O sucesso só acontece quando diretores, coordenadores, professores e toda a equipe que compõem a comunidade escolar, caminham juntos para a construção de um ambiente educativo que possa de fato fazer a diferença na vida das crianças de hoje que, sendo reconhecidos como nativos digitais, por nascerem em tempos em que a tecnologia está cada vez mais avançada, necessita de ressignificações urgentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018

AUSUBEL, David. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2001.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil* - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. CNE / CEB. *Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão. De 20 de dezembro de 2017. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4 Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MORENO, M.; SASTRE, G. O significado afetivo e cognitivo das ações. In: ARANTES, V.A. (Org.) *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003, p 87-106.

SANCHES, Emília Cipriano. Encaminhamentos metodológicos dos projetos para a infância. In: SICREDI. *Programa a União Faz a Vida/Educação Infantil*. Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas. Porto Alegre: Sicredi, 2018.

SICREDI. *Programa a União Faz a Vida/Educação Infantil*. Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas. Porto Alegre: Sicredi, 2018.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio; ROMÃO, José E.; RODRIGUES, Verone L. (orgs.). *John Dewey*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

TORRES, R. M. *Comunidade de Aprendizagem: a educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/23527865/A-educacao-em-funcao-do-desenvolvimento-local-e-da-aprendizagem#scribd>. Acesso em: 06 maio 2018.

Recebido em: 13/06/2019

Aceito em: 26/07/2019